



ANEXO I
RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SEMESTRE.
PERÍODO: 02/01/2022 A 30/06/2022

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE EXECUTORA DO SERVIÇO

Nome: Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca
Endereço: Rua Leandro Fernandes Martins nº 1949 - Bairro Aeroporto III
CNPJ: 56.885.262/0001-35
Endereço eletrônico: pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br
Telefone para contato: (16) 3701-7550 / (16) 99182-9200
Representante legal: Pe. Ovídio José Alves de Andrade
Equipe de Coordenação: Lígia Orsini Andrade e Diego Castro.

2. IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO

Nº do Termo de Colaboração: Nº 0010 / 2018
Nome do Serviço, conforme Tipificação: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo
Endereço de execução: Rua Antônio Fortunato de Oliveira nº 1880 – Bairro Jardim Palmeiras
Público: Criança e adolescentes
Ciclo etário: 06 a 17 anos
Meta cofinanciada: 57
Número de coletivos: 1 **Número de usuários por grau de dependência:** 0
Período/turno: Manhã e Tarde
Região de abrangência territorial: Jd. Palmeiras, Chácara São Paulo, João Liporoni, Jd. Anita, Jd. Pulicano, Jd. Derminio.
(x) Municipal
Unidade Estatal de Referência: CRAS Oeste

3. INFORMAÇÕES GERAIS

Dias e horário de funcionamento: Segunda a Sexta-feira / 07h30 às 16h50
Total de atendidos: 53



Capacidade de atendimento: 57 crianças/adolescentes

Famílias/usuários em lista de espera:

Neste primeiro semestre do ano de 2022, o CRAS Oeste com a equipe executora do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos do Núcleo Palmeiras intensificaram estratégias de intervenção para a permanência e vinculação com o serviço pelas crianças/adolescentes e suas famílias.

Na demanda do SCFV do CRAS Oeste, temos nove famílias aguardando encaminhamento para o serviço do Núcleo Palmeiras, assim que surgir a disponibilidade de vaga. Cabe informar que tais famílias têm crianças para inserção no SCFV no período da tarde, período este que já estamos com a capacidade exigida. Nossa necessidade neste momento é para o período da manhã para o cumprimento de meta.

Procedimentos em relação a esta demanda:

As famílias que estão na demanda foram orientadas sobre o SCFV e da existência da lista de espera por não ter no momento a disponibilidade de vaga, sendo que os desligamentos e inserções vão acontecendo de acordo com o funcionamento do SCFV.

Os desligamentos e encaminhamentos acontecem de acordo com o funcionamento do SCFV.

4. DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

O relatório circunstanciado apresentado envolve indicação de atividades desenvolvidas mensalmente, dificuldades e resultados alcançados; objetiva oferecer informações sobre o trabalho socioassistencial desenvolvido no segundo semestre de 2022.

ALIMENTAÇÃO –

Foi oferecido lanche diariamente, sendo: pão com carne moída ou margarina, bolo, torta, macarrão com carne moída, bolacha, frutas (maçã, abacaxi, banana, laranja), suco, leite com achocolatado.

Na cozinha da sede da Entidade uma vez na semana a nutricionista realizou o controle dos alimentos e o cardápio mensalmente, acompanhou quatro cozinheiras, para que a alimentação fosse ofertada com boa qualidade.

Na alimentação a orientadora social e a facilitadora de oficinas trabalharam com as crianças e adolescentes a importância de ter uma boa alimentação, para que a partir disso, eles adquiram hábitos saudáveis.

ATIVIDADES REALIZADAS DURANTE O PRIMEIRO SEMESTRE DE 2022:

No mês de **Janeiro** a equipe do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) do núcleo do Jardim Palmeiras realizou o atendimento presencial para todos os atendidos, seguindo todas as normas da Organização Mundial da Saúde (OMS). Devido às férias escolares, foi feito a pedido dos atendidos a junção dos períodos, por isso o atendimento foi realizado no período da manhã e o restante do dia os profissionais continuaram no núcleo realizando serviços administrativos e organizacionais. Foram no total 28 famílias atendidas no núcleo e todas estão inseridas no grupo de famílias do aplicativo WhatsApp. Foi realizado o percurso "Construindo vínculos e afetos" com o objetivo de desenvolver relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo. Estimular a socialização e a importância do respeito através de brincadeiras e dinâmicas despertando valores importantes para o desenvolvimento social das crianças/adolescentes incentivando a serem mais comunicativos. Tendo como eixos norteadores a Convivência Social e o Direito de Ser.

Na primeira semana foi realizada a atividade "Tudo sobre mim" com o objetivo de auxiliar na construção de um ambiente socioafetivo e na criação de laços de afeto no grupo, trabalhando o respeito às diferenças. A orientadora social e a facilitadora de oficinas distribuíram uma folha com uma bandeirinha que continham algumas perguntas como: nome, aniversário, idade, qual a comida preferida, porque você é especial e um espaço para desenharem um auto retrato. Foi pedido que cada atendido fizesse a sua. Após esse momento foi montado um varal na sala de atividades para que cada um colocasse a sua bandeirinha e ficasse disponível para todos lerem e se conhecerem melhor. Durante a atividade alguns atendidos tiveram dificuldades para escreverem o porque se achavam especiais e não sabiam o dia do aniversário, com isso a orientadora social fez a reflexão incentivando o autoconhecimento.

A facilitadora de oficinas realizou a atividade “Minha ajuda é valiosa”, com o objetivo de desenvolver relações de afetividade e solidariedade. Ela contou uma história e em seguida iniciou uma roda de conversa para interpretação de texto, feito isso todos puderam identificar o que poderiam fazer para colaborar com o grupo, para que fosse mais unido e cooperativo.

Outra atividade feita foi a "Dinâmica do perdão" tendo como objetivo mostrar a importância de perdoar a quem nos ofende. A orientadora social e a facilitadora de oficinas questionaram aos atendidos o que fariam se alguém os jogasse pedras ou ofendesse, as opiniões foram diversas, desde tacar a pedra de volta ou guardar para si. Foram entregues a eles algumas pedras (tampas de garrafas) e explicado que as pedras foram atiradas neles por alguém, e eles decidiram guardar para devolvê-las quando tivessem oportunidade. Foi pedido para ficarem com elas nas mãos, não podendo soltar para nada. Neste momento foi solicitado que fizessem movimentos como bater palmas, brincar de corre cotia, etc. Após esse momento foi questionado a eles o que sentiram realizando a atividade, alguns relataram que tiveram dificuldades para realizarem as tarefas e que foi incômodo. Foi feita a reflexão sobre a importância do perdão, de que as pedras são os sentimentos ruins que as pessoas carregam quando não perdoam e que é preciso largá-las para poder seguir em frente com a vida, abrindo novos caminhos.

A “dinâmica do castigo” foi a última atividade da semana, tendo o objetivo de refletir sobre consequência, com o exemplo de o que não queremos para nós, não desejamos para os outros. A facilitadora de oficinas e a orientadora social distribuíram um pedaço de papel para cada criança/adolescente e disseram que como todos eram amigos/colegas, então não iriam ficar chateados se recebessem um castigo do amigo. Então escolheram uma pessoa e deram um castigo a ela, mas na verdade quem realizou o castigo foi a própria criança/adolescente. Todos se assustaram quando foi dito que cada um faria o que escreveu no papel. No início ficaram tímidos e queriam se recusar a realizar os castigos, então foi feita a reflexão o porquê não fazer com o outro o que não gostaria que fosse feito com eles mesmo, refletiram sobre a empatia. A atividade trouxe uma ótima reflexão ao grupo, que em seguida realizaram os castigos com timidez, mas logo em seguida houve muita diversão. Uma das atendidas não aceitou participar da brincadeira, a facilitadora de oficinas e a orientadora social respeitaram a vontade dela e em outro momento fizeram novamente a reflexão sobre o tema da atividade.

Na segunda semana foi passado o filme “Zootopia: essa cidade é o bicho” com o objetivo de mostrar aos atendidos a importância do respeito e que pessoas diferentes podem estabelecer

conexões profundas. No filme conta a história de uma cidade povoada por todos os tipos de animais, e uma coelha juntamente com uma raposa tinham que superar suas diferenças para desvendar um caso relacionado a uma grave crise da cidade. Após esse momento foi feita uma roda de conversa para a reflexão sobre o filme, e a orientadora social pediu para que cada um fizesse através de massa de modelar o seu personagem preferido. Os atendidos se divertiram criando os personagens e lembrando as cenas do filme.

Outra atividade feita foi a "Anjo da Guarda", o objetivo dessa atividade foi de integração, sociabilização, relacionamento interpessoal, empatia, comunicação e descontração. A facilitadora de oficinas escreveu os nomes dos atendidos em um papel e os depositou em uma caixa. Cada participante sorteou um papel (como em um amigo secreto). A facilitadora de oficinas e a orientadora social orientaram os atendidos que esse seria seu amigo e que ele deveria ser cuidado e cada um deveria se aproximar do seu amigo secreto, lhe mandando cartas, cartões e desenhos sem se revelar. Ao término da brincadeira eles falaram sobre as qualidades desse amigo para o grupo adivinhar. Em um segundo momento já com o amigo revelado foram feitas pulseiras de miçanga para presentear, as atividades manuais são muito bem aceitas pelo grupo.

Na terceira semana a orientadora social com o auxílio da facilitadora de oficinas realizou a atividade "Caminhada da confiança" que teve como objetivo a reflexão sobre a confiança existente nas relações de amizade e companheirismo. Os atendidos foram separados em duplas, foi distribuído uma venda feita de tnt e um da dupla ficou com os olhos vendados. O outro guiou seu parceiro por um circuito criado pela orientadora social com obstáculos. Os que estavam com os olhos vendados tinham que confiar nos que estavam os guiando para conseguirem concluir o circuito. Após esse momento foi feita uma roda de conversa e cada um expressou suas dificuldades na atividade e a reflexão sobre a confiança. Os atendidos relataram que mesmo sem perceberem conseguiram confiar até nos colegas que não tinham muito contato e afinidade, fortalecendo o sentimento de amizade entre eles. A atividade foi repetida duas vezes a pedido deles.

Outra atividade foi a "Olhos de Águia", o objetivo foi de fortalecer vínculos, trabalhar a importância e o significado do "olhar nos olhos", a verdade, a honestidade, e a segurança. A facilitadora de oficinas pediu que os atendidos se dividissem em duas equipes, formando duas linhas de forma que ficassem um de frente para o outro. Todos os participantes ficaram com os olhos fixos no parceiro da outra equipe. A facilitadora de oficinas colocou uma música para embalar a dinâmica. Ao comando, cada participante da dupla deu alguns passos para trás. Após

esse momento todos dançaram e se divertiram, mas sempre com os olhos fixos no parceiro. Ao final do sinal da facilitadora de oficinas todos voltaram para o lugar de início e falaram da dificuldade de olhar nos olhos e de se manterem ligados um ao outro, da importância do que os olhos passam e também que pode ser desconfortável ficar olhando nos olhos de alguém que não é muito amigo, então refletiram, que os olhos podem passar muita coisa.

A atividade "Trenzinho com bexigas" foi feita com o objetivo de desenvolver laços afetivos, promovendo a aproximação e interação entre os atendidos. A orientadora social juntamente com a facilitadora de oficinas dividiram os atendidos em duas equipes e juntos criaram um trajeto com obstáculos. Foi entregue bexigas vazias e pedido para cada um encher a sua, depois eles formaram um trenzinho e colocaram a bexiga entre cada atendido, não podendo colocar as mãos nelas. Os trenzinhos tentavam percorrer o trajeto sem deixar cair as bexigas no chão ou teriam que voltar ao início. A equipe que completasse primeiro, vencida a brincadeira. Os atendidos gostaram da atividade, ressaltando que tiveram muita dificuldade em executá-la, porém se divertiram e refletiram sobre a importância da interação e do respeito entre eles.

A atividade "Revista Maluca" teve o objetivo de exercitar a criatividade e a comunicação. A facilitadora de oficinas e a orientadora social, pediram que os atendidos se dividissem em dois grupos, o material foi distribuído entre eles e proposto pela facilitadora de oficinas a formação de novas manchetes engraçadas e criativas a partir de palavras encontradas em jornais e revistas. Essa atividade promoveu entrosamento ao grupo, visto que no mês de janeiro as crianças/adolescentes foram atendidos em apenas um período, então puderam trabalhar com colegas diferentes e com irmãos/primos que são atendidos em horários diferentes, uma vontade que o grupo já tinha expressado.

Na quarta semana a orientadora social com o auxílio da facilitadora de oficinas desenvolveu a atividade "Corrida Maluca" com o objetivo de proporcionar momentos prazerosos para os atendidos trabalhando a coletividade. Foi pedido que eles fizessem duas filas, em seguida foram colocados um balde com água na frente de cada fila. Do outro lado estava uma garrafa pet. Eles tinham que pegar a água do balde com um recipiente cheio de furos e correr até a garrafa pet, ganhando a equipe que conseguiu encher a garrafa primeiro. Eles relataram que foi complicado conseguirem encher toda a garrafa por conta dos furos, mas que apesar das dificuldades o incentivo recebido pela sua equipe fez com que não desanimassem de continuar. Foi feita a reflexão sobre a coletividade e incentivo que as amizades podem proporcionar em suas vidas.

Outra atividade feita foi a “Desenho às cegas”, o objetivo foi exercitar a comunicação, dar e receber orientações e instruções. A facilitadora de oficinas e a orientadora social propuseram que fosse feito um desenho às cegas, eles produziram um desenho sem conhecê-lo e de olhos vendados, seguindo apenas as orientações do companheiro, tiveram um grau de dificuldade em receber orientações do outro. A facilitadora de oficinas parou a atividade e junto a orientadora social conversaram sobre a importância de saber ouvir e a confiança necessária para realização da atividade, então deram continuidade tentando ouvir mais o companheiro e o outro que passava as orientações tentou se colocar no lugar de quem as recebia.

A atividade “A importância da amizade” teve o objetivo de refletir sobre a importância de ter um amigo e do companheirismo. A orientadora social e a facilitadora de oficinas entregaram um pirulito para cada atendido e pediram para que fizessem uma roda. Depois foi solicitado que todos segurassem o pirulito com apenas uma mão esticando o braço sem poder dobrá-lo, devendo a outra mão permanecer para trás até o final da atividade. Foi solicitado que eles nessa posição tentassem retirar os pirulitos da embalagem para em seguida colocarem na boca. Logo eles perceberam que seria impossível sem a ajuda do colega e foi feita a reflexão de que ter um amigo para os momentos da vida é algo valioso e importante.

A “Dinâmica do presente” foi uma atividade que teve o objetivo de reconhecer as melhores características de cada atendido, incentivando este a fortalecê-las cada vez mais no dia a dia. A facilitadora de oficinas, pediu para eles formarem um grande círculo e iniciou com uma mensagem de boas-vindas ao grupo. Depois deu continuidade e exibiu a caixa de presente, afirmou que um dos atendidos iria ganhar a caixa e todos queriam o presente que ali estava, então entregou o presente a um dos atendidos exaltando uma de suas qualidades. Porém leu a mensagem e disse que o presente não era dele e pediu que entregasse a outro colega que tinha outra qualidade diferente da sua, nesse momento foi observado a dificuldade que os atendidos tinham de ver a qualidade do colega e a facilidade de apontar o dedo as imperfeições. Foi um momento para refletirem que exaltar as qualidades precisa vir antes das imperfeições, e assim seguiu a dinâmica até que o último colega ganhou o presente e como esse foi escolhido como o amigo mais generoso do grupo ele dividiu o presente com todos.

Por fim, foi feita uma avaliação com os atendidos das atividades desenvolvidas no percurso, a orientadora social e a facilitadora de oficinas questionaram em roda de conversa quais foram as atividades que mais se identificaram e gostaram de participar, foi pedido também para que eles desenhassem esses momentos. Em todas as sextas-feiras do mês os atendidos

tiveram o “Dia da alegria” onde não era realizada nenhuma atividade planejada com antecedência, deixando que eles enquanto grupo tivessem autonomia para decidirem o que gostariam de fazer no núcleo. Durante o atendimento nesses dias eles escolheram diversas brincadeiras, sendo possível a resolução de conflitos que surgiam no momento e fortalecendo os vínculos entre eles.

Neste mês a equipe do SCFV participou do Encontro geral do SCFV da Pastoral do Menor, a orientadora social participou da reunião do Conselho Municipal da Assistência Social (CMAS) e a facilitadora de oficinas participou da reunião do Fórum Municipal de Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Adolescente de Franca (FMPETIPA). Houve doação de pacote de pães para as famílias.

Em **Fevereiro** a equipe do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) do núcleo do Jardim Palmeiras continuou o atendimento presencial para todos os atendidos, seguindo todas as normas da Organização Mundial da Saúde (OMS). Foram no total 24 famílias atendidas no núcleo e todas estão inseridas no grupo de famílias do aplicativo WhatsApp. Foi continuado o desenvolvimento do percurso “Construindo vínculos e afetos” com o objetivo de desenvolver relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo. Estimular a socialização e a importância do respeito através de brincadeiras e dinâmicas despertando valores importantes para o desenvolvimento social das crianças/adolescentes incentivando a serem mais comunicativos. Tendo como eixos norteadores a Convivência Social e o Direito de Ser.

Na primeira semana foi realizada a atividade “Corrente”, o objetivo foi a importância da cooperação para o sucesso. Os atendidos ficarão espalhados pelo gramado, a facilitadora de oficinas escolheu um atendido para ser o pegador. Ao sinal, o escolhido correu atrás dos colegas, aquele que foi pego, pegou na mão do pegador e de mãos dadas perseguiram para pegar os demais até formar uma grande corrente. A atividade prosseguiu até que todos estivessem na corrente, a qual não podia se quebrar. No momento da reflexão a facilitadora de oficinas e a orientadora social fizeram algumas indagações e reflexões sobre a importância da cooperação para o sucesso da atividade e para outros projetos de vida.

Foi desenvolvida a atividade “Aprendendo a conviver” com o objetivo de reconhecer a importância do próximo, compreender, respeitar ideias diferentes, ter solidariedade e companheirismo. A orientadora social juntamente com a facilitadora de oficinas entregaram uma cartolina para o grupo e um atendido começou um desenho livre, após o sinal a cartolina foi passada para o próximo atendido continuar o desenho, até todos participarem. Após duas

rodadas foi mostrado o desenho para o grupo e feito a reflexão de que apesar das diferenças, juntos são capazes de criar coisas lindas e significativas na vida.

Também foi feita a atividade "FUTPAR", com o objetivo de trabalhar limites físicos e cooperação com o outro. Fazer gols em par sem soltar as mãos e sem goleiro. A facilitadora de oficinas dividiu a turma em equipes A e B e dentro da equipe escolheu um atendido para ser seu parceiro. O jogo aconteceu com duplas de mãos dadas, a dupla que fazia gol marcava ponto para sua equipe, em seguida mudou de lado, indo para o outro time. Ao final do jogo todos jogaram nas duas equipes. Durante as atividades foi notado que o grupo tinha uma grande dificuldade em respeitar o tempo e o limite do outro, após uma reflexão feita com o grupo jogaram novamente tentando pôr em prática o que foi dito na reflexão.

Na segunda semana foi desenvolvida a atividade "A união faz a força", trazendo o objetivo de trabalhar a coletividade, a união e o companheirismo entre o grupo. A orientadora social com o auxílio da facilitadora de oficinas dividiram os atendidos em duas equipes, cada uma recebeu uma quantidade de bexigas vazias e um saco plástico vazio. As equipes tiveram que encher as bexigas e colocá-las no saco vazio que estava do outro lado do espaço, porém, tinham que levar as bexigas sem colocar as mãos, em duplas apenas com a cabeça encostada uma na outra. Se a bexiga caísse antes de chegar ao destino tinham que voltar ao início e repetir o processo, vencendo a equipe que conseguiu colocar mais bexigas dentro do saco durante um período de tempo cronometrado. Os atendidos ficaram eufóricos com a atividade e refletiram sobre a importância de respeitar o tempo do outro e do companheirismo.

Outra atividade foi a "Troca de palavras", que teve como objetivo encontrar soluções para os problemas recebidos. Pensar, juntos, sobre a importância de soluções viáveis para as questões ambientais e sociais, trabalhar os valores humanos e a cooperação. Alguns valores humanos trabalhados: respeito para com a opinião do outro; comunicação para a resolução dos conflitos; flexibilidade e abertura para ouvir o outro e entendê-lo; não violência para que os conflitos possam ser resolvidos de maneira pacífica; ética para encontrar a solução melhor para o grupo e não só para si. A facilitadora de oficinas dividiu os atendidos em grupos e um deles recebeu as palavras-problemas e o outro as palavras-solução, com as palavras problemas dispôs em ordem de prioridade a serem solucionadas, o outro grupo então veio com as soluções, o exercício dessa atividade foi de proporcionar uma discussão, reflexão e da cooperação para solução de conflitos. O grupo interagiu bem na atividade, foram muito coerentes na solução dos problemas.

A atividade “Você convive bem?” teve o objetivo de demonstrar aos atendidos situações de conflitos na convivência e buscar a sensibilização para as resoluções de problemas diante as diferenças. A orientadora social e a facilitadora de oficinas mostraram um curta-metragem chamado “Coisas de Pássaros” (For the Bird) da Pixar, o curta falava de um grupo de pássaros que estavam sobre um fio de eletricidade em uma linha de transmissão incomodados com a presença de um outro pássaro, de aparência diferente, que chegava para tentar fazer amizade e se juntar a eles. Em seguida a orientadora social fez uma reflexão sobre o vídeo, e pediu para que através de massa de modelar fizessem seu pássaro, do seu jeito e gosto. Após esse momento todos os pássaros foram colocados em uma placa de isopor que representava o céu, eles conseguiram observar que nenhum era igual o do outro, e foi feita a reflexão sobre as diferenças, diversidades e a importância de aceitar a particularidade de cada um.

E a atividade “ Mural cooperativo”, com o objetivo de incentivar nas crianças/adolescentes o senso de cooperação, a ideia de que agindo de forma coletiva, ampliam-se as possibilidades de desenvolvimento para todos. Em uma roda de conversa a facilitadora de oficinas e a orientadora social trabalharam em cima da união do grupo e da cooperação, logo após foi feita a proposta da criação de um mural que representou a conversa, todos juntos pensaram em uma maneira de transformar em arte e passar para um mural confeccionado pelo grupo que ficou exposto para ambientação da sala de atividades.

Na terceira semana foi feita a atividade “ A hora do filme: Dumbo”, que teve como objetivo mostrar como o bullying afeta a vida das pessoas de maneira negativa, salientando a importância do respeito com o próximo. A orientadora social passou o filme de animação Dumbo que conta a história de Dumbo que era um bebê elefante de um circo que nasceu com orelhas enormes. E após ser ridicularizado por seu grupo de amigos, ele se transformou na principal atração de seu circo quando descobre que, usando suas orelhas, é capaz de fazer o que nenhum outro elefante conseguiu: voar. Após esse momento a orientadora social e a facilitadora de oficinas conversaram em roda de conversa sobre o filme, pedindo para que os atendidos dessem suas opiniões sobre o tema tratado na história, e sugeriram que eles fizessem através do rolo de papel higiênico e papéis coloridos um elefante representando o personagem do filme. Os atendidos se atentaram bastante à reflexão e se divertiram confeccionando o elefante.

Outra atividade desenvolvida foi a “Criando valores”, o objetivo da atividade foi valorizar os temas amizade, cooperação, convivência em grupo e respeito. Refletir sobre a importância de respeitar e valorizar a todos. Em uma roda de conversa a facilitadora de oficinas e a orientadora

social colocaram uma música sobre amizade, a música já era do conhecimento do grupo, eles cantaram e foi feita a reflexão resgatando os valores da amizade. O grupo confeccionou uma árvore de bons sentimentos para serem lembrados no dia a dia.

Na quarta semana foi realizada a atividade "A flor da união", com o objetivo de mostrar aos atendidos que cada um tem sua importância, seu valor e sua diferença no grupo, o que contribui para um ambiente de cooperação. A orientadora social juntamente com a facilitadora de oficinas entregaram uma folha de sulfite para cada atendido e pediram para que desenhassem suas mãos, pintando e decorando como quisessem e se identificassem. Em seguida, foi feito um caule de flor grande em um papel cartão e colado nele todas as mãos, formando assim uma flor. Os atendidos notaram que cada mão estava diferente da outra em tamanhos e cores, o que fez com que eles admirassem as dos colegas. A orientadora social fez a reflexão sobre a importância da união e do respeito pelas diferenças.

A atividade "Pote da amizade" teve o objetivo de incentivar as crianças/adolescentes a compartilhar o carinho e respeito. A facilitadora de oficinas e a orientadora social em uma conversa sobre amizade, carinho e respeito convidaram as crianças/adolescente a confeccionar potinho da amizade, foi um presente simples e muito criativo. O grupo confeccionou bilhetinhos com imagens e palavras e decorou os potinhos para entregar um ao outro, para que pudessem se lembrar de quanto são queridos.

Outra atividade feita foi a "Vôlei de lençol", com o objetivo de incentivar o trabalho em equipe reforçando a boa convivência do grupo. A orientadora social juntamente com a facilitadora de oficinas dividiram o grupo em duas equipes e cada uma recebeu um pedaço de tecido. Em seguida todos agarraram um lado dele para este se esticar. A bola foi colocada em cima do pano para ser lançada a outra equipe, tendo uma corda para separar os campos, igual o tradicional jogo de vôlei, ganhando quem deixou a bola cair em menor quantidade. Os atendidos se divertiram muito durante o desenvolvimento da atividade. A orientadora social ressaltou com eles a importância da união entre a equipe.

A atividade "Artes", teve o objetivo de mostrar os valores da amizade. A facilitadora de oficinas e a orientadora social pegaram um gancho na atividade anterior e pediram desenhos que representem em forma de arte o percurso trabalhado para uma exposição. Então confeccionaram desenhos de suas mãos unidas representando a união do grupo.

Por fim, foi realizada a atividade "Carnaval", com o objetivo de proporcionar conhecimento sobre o carnaval e interação entre os atendidos. A orientadora social e a

facilitadora de oficinas fizeram uma roda de conversa para explicar a origem e as características do Carnaval no Brasil. Após esse momento foi proposto que eles fizessem uma máscara usada nas festas dessa temática, cada um decorou a sua e foi colocada algumas marchinhas para conhecerem, juntamente com confetes e serpentinas para brincarem e aproveitarem a festa típica feita nestes dias. Os atendidos se divertiram e acharam interessante os conhecimentos adquiridos sobre o assunto.

Em todas as sextas-feiras do mês os atendidos tiveram o "Dia da alegria" onde não era realizada nenhuma atividade planejada com antecedência, deixando que eles enquanto grupo tivessem autonomia para decidirem o que gostariam de fazer no núcleo. Durante o atendimento nesses dias eles escolheram diversas brincadeiras, sendo possível a resolução de conflitos que surgiam no momento e fortalecendo os vínculos entre eles.

A orientadora social juntamente com a coordenadora do SCFV da Pastoral do Menor e a técnica de referência foram em duas escolas da região, a Emeb Profª Etelgina De Fátima Viveiros e a EMEB Prof. Domênico Pugliesi para realizar o contato e a divulgação do SCFV, explicando o objetivo do projeto e convidando as crianças/adolescentes para participarem.

Neste mês a equipe do SCFV participou do Encontro geral dos SCFV da Pastoral do Menor, a orientadora social participou de uma reunião do Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS) e do GT SCFV do Município.

Já no mês de **Março** a equipe do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) do núcleo do Jardim Palmeiras continuou o atendimento presencial para todos os atendidos, seguindo todas as normas da Organização Mundial da Saúde (OMS). Foram no total 28 famílias atendidas no núcleo e todas estão inseridas no grupo de famílias do aplicativo WhatsApp. Foi iniciado o percurso "Meio ambiente" com o objetivo de conscientizar os atendidos de que todo ser humano é um produtor de lixo; Identificar os tipos de lixo que podem ser reciclados; Diferenciar os tipos de lixo produzidos; Despertar o interesse dos atendidos para a reciclagem; Reconhecer a importância da reciclagem seletiva do lixo para o meio ambiente. Tendo como eixo norteador a Participação Social.

Na primeira semana foi realizada a atividade "Filme: o Lorax: em busca da Trúfula Perdida" com o objetivo de demonstrar a importância da natureza para os seres humanos como pertencentes ao meio ambiente. A facilitadora de oficinas fez uma reflexão sobre o filme com os atendidos. O filme abordava a aventura de Ted, um garoto que vivia em uma cidade em que tudo era feito de plástico, inclusive as árvores. Então, ele deixou sua cidade natal para buscar a última

semente de árvore que existia. Os atendidos imaginaram como seria a vida se tudo fosse artificial se não sentissem mais o cheiro das flores, das árvores e como seria o ar respirado, tentaram descobrir o que poderia ser feito para que o nosso mundo não chegasse a situação assistida no filme.

Em outra atividade a facilitadora de oficinas, trouxe a oficina “Vamos reciclar?”, com o objetivo de conscientizar a importância da separação do lixo. A facilitadora de oficinas iniciou um momento de conversa, perguntando se as crianças/adolescentes sabiam o que é lixo, o que é reciclar, para onde vai o lixo, quem coleta e como reduzir o consumo. Depois explicou a importância da reciclagem para o meio ambiente com a ajuda de um curta metragem chamado “lixo na natureza”. Após o vídeo apresentou materiais que podiam ser reciclados, explicou que para facilitar a separação dos materiais recicláveis eram usados latões de cores diferentes. Em seguida foram feitos desenhos de latões e neles desenharam produtos que faziam parte do dia a dia deles e o tempo de decomposição. A facilitadora levou a informação do tempo de decomposição de alguns materiais e eles ficaram perplexos ao descobrirem.

Em outro encontro, em uma roda de conversa a facilitadora de oficinas perguntou se eles sabiam informar a quantidade de lixo que produziram durante o período que deixaram o núcleo, alguns tentaram imaginar e outros não conseguiram, então para os que conseguiram perguntou se eles teriam idéias para amenizar as quantidades de lixo produzido. A turma foi dividida em dois grupos e fizeram uma chuva de ideias para solucionar o problema. Separação dos lixos, diminuir o uso de carros, consumir apenas o necessário, utilizar produtos ecológicos, evitar o desperdício de papel, não fazer queimadas irregulares e não jogar lixo na rua.

Na segunda semana foi desenvolvida a atividade “Orgânico e inorgânico” com o objetivo de sensibilizar. A facilitadora de oficinas perguntou ao grupo se alguém sabia o que era lixo orgânico e inorgânico. Após as respostas explicou que o material que compõem o lixo inorgânico não possui origem biológica, ele é produzido por meios não-naturais, ou seja, produzidos pelo homem, como o plástico, alumínio, vidro e outros materiais. Já o lixo orgânico são todos os resíduos que têm origem animal ou vegetal: restos de alimento, folhas, sementes, restos de carne, ossos, entre outros, que sofriam um processo de decomposição natural, sumindo da natureza em pouco tempo. A facilitadora de oficinas entregou ao grupo folhas sulfites para que confeccionassem desenhos representando o lixo orgânico e o lixo inorgânico. Em um segundo momento para contextualizar a atividade, os atendidos preencheram uma tabela com lixos produzidos em suas casas orgânico/inorgânico.

Com uma pausa nas atividades de Meio Ambiente, foi trabalhado o dia 8 de março “Dia da mulher” com o objetivo de ressaltar a importância da mulher no funcionamento de uma sociedade e dos inúmeros papéis que ela assume em diferentes momentos. Conscientizar as crianças/adolescentes das lutas realizadas pelas mulheres e valorizar a figura da mulher (mãe, avó, irmã, tia, prima, amiga etc.) A facilitadora de oficinas em uma roda de conversas questionou as crianças/adolescentes sobre quem são as grandes mulheres de suas vidas e a resposta como era esperada foram as mães e avós, então foi conversado o porquê dessa data “dia das mulheres” e de não ter o dia dos homens, o que foi questionado por alguns meninos. A facilitadora de oficinas explicou que a data funciona como um momento de reflexão sobre o que as mulheres enfrentaram e ainda enfrentam na sociedade, bem como sobre suas lutas e conquistas, eles entenderam o porquê dessa data e concordaram e acharam coerente os motivos de só ter o dia das mulheres. Logo após foi confeccionada uma lembrancinha para as mulheres de seu convívio.

Dando seguimento no percurso “Meio Ambiente” chegou o momento de falar sobre o lixo orgânico que também deve ser bem reaproveitado. A facilitadora de oficinas fez a leitura do título da atividade e questionou os atendidos sobre o que é compostagem e o que é lixo orgânico. Explorou o conhecimento do grupo, se eles sabiam, e alguns já tinham escutado sobre o assunto e explicaram seus conhecimentos. A facilitadora de oficinas completou o que é compostagem e os convidou a montarem uma que ficou no jardim do núcleo com os devidos cuidados para o acompanhamento do grupo.

Na terceira semana foi feita a atividade “O mundo que as crianças/adolescentes merecem”, com o objetivo de mostrar que a reciclagem está sendo um dos meios mais importantes para a despoluição do planeta, o termo reciclagem visa transformar o velho em novo e o usado em reaproveitado. Sendo possível reciclar vários materiais, como vidro, plástico, papel e alumínio, minimizando assim os transtornos causados pelo lixo. A facilitadora de oficinas apresentou ao grupo a regra dos cinco R’s: repensar, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar. Em seguida os atendidos fizeram cartazes para todos os ambientes do núcleo lembrando as regras dos cinco Rs.

Após a apresentação, a facilitadora de oficinas abriu espaço para um bate papo e introduziu a ideia de criar uma confecção de brinquedos com materiais reciclados. O objetivo dessa atividade foi a conscientização da importância do reciclar. Essa etapa foi a confecção de brinquedos com materiais recolhidos pela facilitadora de oficinas, com ajuda dos atendidos e familiares. Foi uma oficina com o intuito de plantar a semente da consciência e responsabilidade que todos devem ter com o meio ambiente. A oficina ganhou o nome de “Do lixo ao luxo”.

No mês de **Abril** a equipe do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) do núcleo do Jardim Palmeiras continuou o atendimento presencial para todos os atendidos, seguindo todas as normas da Organização Mundial da Saúde (OMS). Foram no total 28 famílias atendidas no núcleo e todas estão inseridas no grupo de famílias do aplicativo WhatsApp. Foi desenvolvido o percurso "Higiene: Corpo e saúde." com o objetivo de proporcionar o conhecimento sobre assuntos relacionados a higiene e o cuidado com o corpo e saúde, estimulando os atendidos a terem bons hábitos de higiene em todos os lugares e ocasiões do cotidiano. Tendo como eixo norteador a Convivência Social.

Na primeira semana foi realizada a atividade "O que conheço sobre higiene?" com o objetivo de identificar os cuidados diários básicos que os atendidos conheciam sobre a higiene pessoal. A orientadora social com o auxílio da facilitadora de oficinas dividiu os atendidos em grupos e solicitou que um deles deitasse em uma folha de papel pardo para fazer o contorno do corpo. Após esse momento foi pedido que eles indicassem quais partes do corpo precisavam de cuidados de higiene e colocassem figuras ou fizessem desenhos dos produtos utilizados para os cuidados. Em seguida todos apresentaram a atividade para o grupo explicando sobre o assunto. Foi notado que muitos tiveram dificuldade de identificar quais produtos eram utilizados para manter a higiene e que o assunto causa incômodo em alguns atendidos. A orientadora social salientou no momento da atividade a importância dos cuidados com o corpo e de desenvolverem bons hábitos de higiene.

Foi passado o filme "Ratatouille" com o objetivo de abordar os temas higiene e saúde. A facilitadora de oficinas e a orientadora social pediram para os atendidos associarem o filme com a temática. O primeiro ponto que eles trouxeram foi que um rato na cozinha em hipótese alguma poderia existir, porém vendo o lado lúdico do filme, mesmo sendo um rato ele o tempo todo nos momentos de cozinha se higienizava para o preparo das refeições, sempre de touca para não cair cabelo nos alimentos, assim dando partida para o início do percurso.

Outra atividade feita foi a "Caixa surpresa" tendo como objetivo proporcionar o conhecimento e a importância dos produtos de higiene necessários aos cuidados diários do corpo. A orientadora social e a facilitadora de oficinas em roda de conversa mostraram uma caixa surpresa para os atendidos. Dentro dela foi colocado vários produtos de higiene como: shampoo, condicionador, sabonete, creme dental, fio dental entre outros. A caixa foi passada para todos os atendidos e foi feito o questionamento "O que tem na caixa?". Eles colocavam a mão e sentiam os produtos para tentarem adivinhar. Em seguida, após todos darem seus palpites, a orientadora

social revelava os produtos explicando qual a utilidade deles no cotidiano. Os atendidos ficaram muito animados e curiosos com os produtos e suas funções, muitos deles relataram o que utilizavam em seus cuidados diários.

A atividade "Hábitos de higiene" iniciou com a facilitadora de oficinas perguntando "Quem tinha preguiça de tomar banho?". Os atendidos foram muito sinceros, a facilitadora de oficinas explicou a importância da higiene pessoal na prevenção de doenças, importância dos cuidados com o corpo, ajudaram identificar e estimular o uso dos objetos de higiene pessoal e de valorizar a auto-estima.

Na segunda semana foi desenvolvida a atividade "A higiene" com o intuito de refletir sobre a importância da higiene corporal como fonte de promoção da saúde. A orientadora social escreveu em folhas de papel alguns temas a serem trabalhados: rosto (incluindo cabelo, olhos, nariz, boca e orelhas), todo o corpo (incluindo axila e pés), órgãos genitais masculinos e órgãos genitais femininos. Os atendidos foram divididos em quatro grupos, entregando a cada um deles o material e um dos temas. Foi explicado aos grupos que deveriam ter por objetivo fazer uma propaganda para promover a boa aparência, higiene e saúde através de cartazes confeccionados por eles. Após a confecção, eles apresentaram seus trabalhos aos demais participantes, na tentativa de convencê-los da importância da manutenção da saúde através dos hábitos de higiene. Foi notado uma grande dificuldade dos atendidos para falarem sobre os órgãos genitais, causando desconforto em alguns. A orientadora social entrevistou e explicou a eles sobre a importância da higiene desses órgãos com naturalidade para que conseguissem falar sobre o assunto de maneira leve e descontraída.

A atividade "Páscoa" foi um momento pontual do mês, o objetivo foi trabalhar o significado da páscoa, desmistificando a relação consumista e refletindo sobre os significados da mesma, no sentido de valorizar e desenvolver entre os atendidos o sentimento de partilha como forma de comemoração da data festiva. A facilitadora de oficinas e a orientadora social realizaram uma conversa com as crianças/adolescentes, fazendo questionamentos prévios para aguçar a curiosidade delas em relação à temática sendo eles: o que é páscoa? Por que ganhamos ovos de chocolate? Podemos ganhar outras coisas na Páscoa? Após realizar a roda de conversa com os conhecimentos prévios das crianças/adolescentes, foram convidados para assistir a história: "O Coelho que não era de Páscoa" de Ruth Rocha. A facilitadora de oficinas comentou que os coelhos não conseguiram comprar os ovos e tiveram que fabricá-los. Então

convidou o grupo para que também confeccionassem seus próprios doces e contaram também com a doação de ovos de chocolate.

Outra atividade realizada foi a “Cuidado com as mãos”, com o objetivo de demonstrar como pode ocorrer a contaminação das mãos por microrganismos no decorrer do nosso dia a dia com a falta desse hábito de higiene. A orientadora social com o auxílio da facilitadora de oficinas colocou glitter em suas mãos e cumprimentou os atendidos, pedindo para os mesmos irem cumprimentando os que estavam ao lado. Depois de alguns minutos foi realizada a roda de conversa e pedido para que eles olhassem suas mãos, todos perceberam que estavam sujas de glitter. A orientadora social explicou que as bactérias funcionam da mesma forma, passam por apertos de mão e por objetos que tocamos, sendo importante a higienização das mãos com frequência em vários momentos do dia, principalmente antes das refeições. Em seguida todos foram lavar as suas mãos e a orientadora social foi orientando os atendidos em como lavá-las. Eles se envolveram bastante na atividade, sendo bem participativos durante a roda de conversa.

Na terceira semana foi feita a atividade “A hora do filme”, tendo como objetivo mostrar aos atendidos a importância de tomar banho todos os dias e fazer a higienização do corpo e das roupas. A orientadora social colocou o filme da turma da Mônica sobre banho “Cine Gibi: a hora do banho”, onde a turma fica procurando o personagem Cascão para dar banho nele por conta do odor que está incomodando as pessoas a sua volta, porém Cascão fica fugindo e se escondendo para que isso não aconteça. Após todos assistirem foi feita uma roda de conversa sobre o assunto, destacando os pontos positivos de tomar banho e higienizar as roupas todos os dias.

Outra atividade foi a “Higiene bucal”, o objetivo foi trabalhar a importância dos hábitos de higiene bucal, as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde e do sorriso saudável e bonito. A facilitadora de oficinas e a orientadora social, antes de exibirem o vídeo deixaram que eles trouxessem seus conhecimentos prévios, que eram muitos, porém pouco praticados. Em seguida assistiram ao vídeo e voltaram para a roda de bate papo para entenderem juntos a importância de manter os hábitos de higiene.

A atividade “A hora do desenho” foi desenvolvida como continuação da atividade “A hora do filme”, tendo o mesmo objetivo. A orientadora social pediu para que os atendidos relembressem o filme assistido e desenhassem a parte que mais gostaram, destacando com uma frase a importância do banho para a saúde. Eles interagiram bastante em grupo lembrando as cenas do filme.

Na quarta semana foi realizada a atividade "Xô piolho!" com o objetivo de conhecer o piolho, identificando-o entre outros insetos, entendendo os prejuízos causados a uma pessoa contaminada e compreender os processos de transmissão e combate. A orientadora social juntamente com a facilitadora de oficinas colocaram os vídeos "O piolho: Gui e Estopa" e "Por que é tão difícil se livrar dos piolhos", ambos falando sobre o assunto. Após esse momento a orientadora social trouxe em roda de conversa informações complementares sobre o inseto. Em seguida foi pedido aos atendidos que construíssem um cartaz informativo sobre o assunto. Eles se envolveram bastante no tema abordado e se divertiram construindo o cartaz.

A atividade "Jogo da Memória" foi feita pela facilitadora de oficinas, ela falou sobre o jogo da memória e seus objetivos, que foi trabalhar e memorizar hábitos de higiene. Posteriormente entregou uma impressão para os atendidos colorirem e confeccionarem seus próprios jogos.

Outra atividade desenvolvida foi a "O chulé" com o objetivo de entender o que é o chulé e como prevenir e cuidar dos pés. A orientadora social realizou uma roda de conversa sobre o assunto, explicando como ele é causado e como podemos preveni-lo. Em seguida propôs que cada um desenhasse sua bactéria do chulé com tintas, usando a técnica do sopro para colocar no mural de atividades. Os atendidos se divertiram com essa técnica para a confecção da bactéria do chulé e citaram vários exemplos com situações envolvendo o assunto em seus cotidianos.

Em todas as sextas-feiras do mês os atendidos tiveram o "Dia da alegria" onde não era realizada nenhuma atividade planejada, deixando que eles enquanto grupo tivessem autonomia para decidirem o que gostariam de fazer no núcleo. Durante o atendimento nesses dias eles escolheram diversas brincadeiras, sendo possível a resolução de conflitos que surgiam no momento e fortalecendo os vínculos entre eles. Aconteceu também uma comemoração a respeito da "Páscoa", onde os atendidos participaram de brincadeiras livres e foi proporcionado comidas e bebidas diferentes, sendo: cachorro-quente, refrigerante, bolo no pote, guloseimas e chocolates. Neste mês a equipe do SCFV participou do Encontro geral dos SCFV da Pastoral do Menor.

Em **Maio** a equipe do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) do núcleo do Jardim Palmeiras continuou o atendimento presencial para todos os atendidos, seguindo todas as normas da Organização Mundial da Saúde (OMS). Foram no total 30 famílias atendidas no núcleo e todas estão inseridas no grupo de famílias do aplicativo WhatsApp. Foi desenvolvido o percurso "Protagonismo Social" com o objetivo de ampliar a percepção sobre o significado de Cidadania, entendendo o que é e como vivê-la efetivamente. Desenvolvendo o senso crítico dos atendidos para que protagonizem sua história e saibam identificar quais são os

seus deveres e quais direitos podem e devem exercitar. Analisar situações na comunidade em que os direitos dos cidadãos estão sendo desrespeitados e discutir ações que cada pessoa pode realizar na comunidade de forma colaborativa. Tendo como eixos norteadores a Participação Social e o Direito de Ser.

Na primeira semana foi realizada a atividade "Bate papo sobre a Cidadania", com o objetivo de introduzir o assunto, mostrando informações e tirando dúvidas dos atendidos sobre o assunto. A orientadora social com o auxílio da facilitadora de oficinas mostrou os vídeos de animação "Cidadania para crianças" e "Turma da Mônica - Cidadania", que explicavam sobre o que é, como efetivá-la e quais são os deveres enquanto cidadãos. Em seguida foi feito um bate papo em roda para saber o que entenderam e suas opiniões. Em seguida a orientadora social distribuiu números aos atendidos e depois escreveu a palavra cidadania em uma cartolina, os números foram sorteados e cada atendido disse o que achava que significava cidadania e qual seria a palavra que poderia ser relacionada ao assunto. As palavras foram escritas em volta da palavra central na cartolina para que eles entendessem efetivamente o tema. Os atendidos se envolveram na atividade e colocaram várias palavras na cartolina discutindo o assunto entre todos.

A atividade "Esquete" teve o objetivo de desenvolver a participação infanto-juvenil e estimular a criança e o adolescente a serem agentes de mudança na sua comunidade. A facilitadora de oficinas e a orientadora social trabalharam sobre o conceito de cidadania, promovendo instrumentos às crianças e aos adolescentes para que exercessem seus direitos de cidadãos e cumprissem seus deveres. O grupo foi dividido em dois subgrupos, cada um fez uma esquete com uma situação do dia-a-dia em que atitudes cidadãs são praticadas ou não. Exemplo: jogar lixo no chão, ajudar um idoso a atravessar a rua, maltratar um morador de rua, depredar a escola ou praticar bullying contra um colega. A facilitadora de oficinas mostrou que as duas situações existiam em todas as comunidades, estimulando as crianças e adolescentes a tomarem posição diante dos conhecimentos apresentados. Ao final, cada subgrupo apresentou os esquetes aos demais.

Outra atividade feita foi a "Documentos que identificam o cidadão" com o intuito de apresentar aos atendidos os documentos de identificação pessoal, quais suas utilidades e os direitos com relação a identidade. A orientadora social e a facilitadora de oficinas realizaram uma roda de conversa, onde foi questionado quais são os documentos pessoais que eles conheciam, após esse momento foi mostrado a Certidão de Nascimento, RG, CPF, Título de

Eleitor, Carteira de Trabalho, Certificado de Alistamento Militar, Certidão de Casamento, Certidão de Óbito, Carteira do SUS, Carteira de Vacinação e RA. Foi explicado sobre cada um deles, quais informações tinha em cada um e a importância de tê-los. Foi observado que muitos dos atendidos não tinham conhecimento sobre nenhum documento de identificação pessoal, sendo proporcionado a eles no momento da atividade muito conhecimento sobre a temática.

E a atividade “Adivinha quem é” teve o objetivo de criar situações que favoreciam a construção da identidade como parte do processo de formação pessoal e social. Os atendidos realizaram a brincadeira “Adivinha quem é?”. Sentados em círculo, a facilitadora de oficinas deu dicas de características físicas, de personalidades, caráter, hábitos, pertences de um atendido e todos tiveram que descobrir quem era. E no final foi trabalhado com eles que a identidade é uma das formas mais seguras de favorecer o conhecimento e a convivência entre eles.

Na segunda semana foi desenvolvida a atividade “O ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente)” com o objetivo de proporcionar o conhecimento sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8069/90) e os direitos previstos na lei aos atendidos. A orientadora social e a facilitadora de oficinas questionaram aos atendidos o que sabiam sobre o assunto, depois passaram um vídeo de desenho animado para a introdução. Após esse momento a orientadora social leu junto com eles o ECA em tirinhas para criança feito pela Câmara dos Deputados/Secretaria de Comunicação Social – Plenarinho. Foi pedido que eles fizessem em uma cartolina um cartaz informativo a partir dos conhecimentos adquiridos no assunto para deixar exposto na sala de atividades. Durante o desenvolvimento da atividade muitos atendidos ficaram interessados no assunto fazendo vários questionamentos e tirando suas dúvidas com a orientadora social. Essa atividade foi realizada em dois encontros.

Outra atividade feita foi a “Tempestade de ideias”, onde a facilitadora de oficinas e a orientadora social entregaram a cada participante uma tira de papel e solicitaram que em uma palavra escrevessem o que pensavam a respeito do ECA. Em seguida, colaram a tira de papel nas costas de um participante, o grupo foi dividido em duplas e foi pedido que cada um apresentasse o que estava escrito na tira de papel do colega através de mímica para todo o grupo. Ao final das apresentações socializaram a discussão com os conceitos apresentados pelo grupo, a facilitadora de oficinas falou dos conceitos de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, para enriquecer a compreensão dos participantes.

Na terceira semana foi feita a atividade “A hora do filme: cada um na sua casa!” com o intuito de mostrar lições importantes como a amizade e o respeito mútuo para viver bem em

sociedade praticando a cidadania. A orientadora social colocou o filme “Cada um na sua casa”, que falava sobre a invasão da Terra pelos Boov - uma raça alienígena que buscava um novo lar. Todos os humanos eram deslocados de suas casas, enquanto os Boov se ocupavam de organizar o planeta para eles, desrespeitando os humanos. Após o filme foi feita uma roda de conversa e foi questionado aos atendidos se a cidadania se encaixava na história, eles destacaram o fato de não respeitarem o espaço do outro e a construção da amizade entre os personagens principais apesar das diferenças. Foi feita uma reflexão em torno da prática da cidadania e os direitos e deveres de cada um na sociedade. Em outro encontro foi dada continuidade a atividade do filme “Cada um na sua casa!” com “A hora do desenho” onde os atendidos lembraram as cenas que mais gostaram do filme juntamente com as reflexões, após esse momento foi pedido pela orientadora social que eles desenhassem a cena que mais chamou atenção e que gostaram do filme.

Na quarta semana foi feito o ensaio “Cidadania - Tio Marcelo”, na música falava sobre os direitos e deveres de toda criança e adolescente. A facilitadora de oficinas e a orientadora social planejaram uma coreografia para que eles apresentassem no “Encontro com as famílias”. Foram confeccionadas por eles também camisetas com a temática da apresentação.

Na quinta e última semana foi realizado uma avaliação sobre o andamento do percurso com os atendidos, questionando o que eles estavam achando sobre as atividades trabalhadas e se estavam gostando dos assuntos abordados. Foi pedido que desenhassem um emoji demonstrando o sentimento referente ao percurso para que a orientadora social e a facilitadora de oficinas pudessem avaliar se as atividades desenvolvidas estavam sendo elaboradas de maneira que despertasse o interesse deles, para prosseguir com o percurso. Os atendidos de maneira geral demonstraram que estavam gostando das atividades e temas trabalhados e que adquiriram conhecimento sobre assuntos desconhecidos por eles.

E por fim a equipe acompanhou o grupo de atendidos para um passeio no Ginásio Poliesportivo Pedrocão, com o objetivo de apropriação de espaço público de direito proporcionando um clima harmonioso pondo em prática o direito de brincar, valorizando a importância do ser criança e o dever de cuidar do espaço público. Foram feitas brincadeiras direcionadas e momentos livres com uma pausa para um piquenique.

Foi desenvolvida uma ação das equipes do SCFV da região oeste junto com o CRAS a respeito da temática do “Trabalho Infantil” no núcleo do Zelinda, houveram várias atividades lúdicas para trabalhar com os atendidos a identificação de situações e a conscientização sobre o

trabalho infantil. Houve também dois cursos online para os atendidos, sendo eles de “Música” e “Culturas Populares”.

Em todas as sextas-feiras do mês os atendidos tiveram o “Dia da alegria” onde não era realizada nenhuma atividade planejada, deixando que eles enquanto grupo tivessem autonomia para decidirem o que gostariam de fazer no núcleo. Durante o atendimento nesses dias eles escolheram diversas brincadeiras, sendo possível a resolução de conflitos que surgiam no momento e fortalecendo os vínculos entre eles.

Neste mês a equipe do SCFV participou do Encontro do Grupo de Trabalho dos SCFV do município, da reunião de planejamento com a técnica de referência do CRAS Oeste, do Minicurso sobre Prevenção de violência sexual de crianças e adolescentes e a auxiliar administrativa participou do encontro com as famílias feito pelo CRAS Oeste com a presença da Dra. Eliana (Juíza do Trabalho) com o temática sobre o trabalho infantil.

No mês de **Junho** a equipe do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) do núcleo do Jardim Palmeiras continuou o atendimento presencial para todos os atendidos, seguindo todas as normas da Organização Mundial da Saúde (OMS), porém houve a separação da turma no período da tarde, onde o Grupo 1 continha crianças de 06 à 08 anos e o Grupo 2 continha crianças e adolescentes de 09 à 14 anos. Foram no total 31 famílias atendidas no núcleo e todas estão inseridas no grupo de famílias do aplicativo WhatsApp. Foi dado continuidade ao percurso “Protagonismo Social” com o objetivo de ampliar a percepção sobre o significado de Cidadania, entendendo o que é e como vivê-la efetivamente. Desenvolvendo o senso crítico dos atendidos para que protagonizam sua história e saibam identificar quais são os seus deveres e quais direitos podem e devem exercitar. Analisar situações na comunidade em que os direitos dos cidadãos estão sendo desrespeitados e discutir ações que cada pessoa pode realizar na comunidade de forma colaborativa. Tendo como eixos norteadores a Participação Social e o Direito de Ser.

Na primeira semana foi realizada a atividade “Combinados de Convivência” com o objetivo de demonstrar aos atendidos ações conjuntas para uma boa convivência entre o grupo, destacando atos de cidadania. A orientadora social em roda de conversa lembrou junto aos atendidos o antigo combinado e indicou que refletissem sobre o cotidiano deles no SFCV, o que os faziam sentir bem ou mal e o que achavam certo e errado ao conviver em grupo. Através disso solicitou que criassem em conjunto alguns combinados, regras e consequências para se ter um

convívio melhor. Após esse momento foi pedido que confeccionassem o combinado de convivência para ficar exposto na sala de atividades.

Outra atividade foi a “Proteger é preciso”, a facilitadora de oficinas e a orientadora social iniciaram uma roda de conversa dizendo que “Proteger é preciso”, que esse é um direito previsto em lei de toda criança/adolescente, então a prevenção seria o primeiro passo. As crianças/adolescentes trouxeram poucas informações, sendo o assunto “tabu” para eles e para suas famílias. Foi explicado sobre o motivo das atividades que seriam executadas posteriormente, esclarecendo o porquê da campanha (caso Araceli), o significado de abuso sexual e do símbolo, que tem como uma flor, uma lembrança dos desenhos da primeira infância e associação entre a fragilidade de uma flor e a de uma criança. Puderam entender e conceituar o que é abuso e exploração sexual, entender a questão da exploração sexual contra crianças e adolescentes como problemática social. Posteriormente assistiram um vídeo “Isabela toda bela” com o objetivo de identificar possíveis abusos. E promoveram também uma campanha com informações de como poderiam fazer denúncias, a quem poderiam pedir ajuda e principalmente identificar possíveis abusos. Estas atividades tiveram a duração de quatro encontros, sendo realizados na primeira, segunda e terceira semana.

Na segunda semana também foi desenvolvida a atividade “Eleições” com o intuito de refletir sobre a importância de participar de uma eleição, compreendendo a cidadania como participação social e política. A orientadora social com o auxílio da facilitadora de oficinas colocaram o vídeo “Eleições (para crianças)” da Professora blogueirinha, para introduzir o assunto com os atendidos, depois foi feita uma roda de conversa para falar sobre a importância das eleições e do voto. Logo após foi pedido que dois atendidos se candidatassem para ser o representante da turma e criassem uma campanha eleitoral. No início, nenhum deles queria se candidatar, agindo com receio, mas após alguns incentivos eles conseguiram, pedindo idéias para os outros colegas sobre propostas e chamaram outro participante para ser o vice representante. O restante da turma confeccionou a “urna eletrônica” para o momento da votação, através de materiais reciclados e pedagógicos. Em outro encontro foi feita a propaganda eleitoral de cada dupla que se candidatou, a votação com a turma e a contagem dos votos para saber o vencedor. Foi notado que os atendidos se entusiasmaram com o momento da votação e entenderam a importância de exercer esse ato de cidadania.

Na terceira semana foi feita a atividade “A hora do filme: Happy Feed O pinguim”, com o objetivo de mostrar aos atendidos a importância do respeito ao próximo e sua identidade. A

orientadora social juntamente com a facilitadora de oficinas colocaram o filme de animação “Happy Feet: O pinguim” que contava a história de Mano, um pinguim que nasceu em um bando onde todos cantavam, porém ele não sabia cantar e sim sapatear. Isso fez com que ele sofresse discriminação dos outros que não aceitavam que ele era diferente. Após esse momento foi feita uma roda de conversa para falar sobre o filme e proposto aos atendidos a construção de um pinguim que os representassem, tendo uma ficha de apresentação com suas características. Cada atendido fez o seu e apresentou para a turma, a orientadora social ressaltou como um era diferente do outro e tinha sua beleza individual.

Outra atividade desenvolvida foi a “Falar e ouvir” com o objetivo de aprender a respeitar o direito de expressão do outro, promovendo a participação juvenil e infantil se conhecendo como sujeito de direito dentro da comunidade. A facilitadora de oficinas e a orientadora social convidaram o grupo para fazer a brincadeira do “telefone sem fio” e como era de se esperar a frase chegava ao último, sempre muito diferente. Após a brincadeira puderam refletir que o que ouvimos traz uma particularidade do outro, não é apenas um mero falar. Saber ouvir é importante para fortalecer conexões e ainda melhorar a relação com quem os cerca, além de ser uma grande oportunidade de crescimento pessoal.

Na quarta semana foi feita a atividade “ O mapa da vizinhança” com o intuito de reforçar o sentimento de pertença à comunidade e ao lugar em que vive. A orientadora social com o auxílio da facilitadora de oficinas entregaram para cada dupla de atendidos um pedaço de papel pardo e convidaram a desenharem o mapa do seu bairro. O mapa tinha que ter elementos físicos (casas, estabelecimentos, etc) e afetivos (sentimentos, lembranças, ações, pensamentos). Eles tinham que colocar os locais preferidos e que frequentavam do bairro. Os atendidos se envolveram na atividade colocando vários detalhes sobre o bairro e em seguida fizeram comparações de atos de cidadania que praticavam no ambiente e refletiram sobre os direitos básicos que tinham na região para viver bem.

A atividade “O valor do respeito” teve o objetivo de percepção grupal, refletir sobre o que é ser livre, estimular o respeito mútuo e refletir sobre as diferenças entre as pessoas. A facilitadora de oficinas e a orientadora social pegaram três cartolinas de cores diferentes e escreveram em cada uma delas as seguintes palavras: liberdade, respeito e dignidade. Dividiu eles em subgrupos e entregou uma cartolina com a palavra escrita para cada grupo, para que pudessem escrever o que pensavam da palavra. Concluíram que: respeito é a capacidade de ter em consideração os sentimentos das outras pessoas. É um dos valores mais importantes na

condução da vida de uma pessoa, pois pode influenciar as decisões, os relacionamentos e o modo de viver. A liberdade implica que sejamos capazes de assumir quem somos, sejamos capazes de assumir as nossas convicções, sejamos capazes de sentir e agir, de acordo com tudo aquilo que somos. E que para que se viva com dignidade é preciso as necessidades básicas, a educação, alimentação, moradia, uma família, ter carinho e ter uma pessoa que dê uma base, um exemplo, uma estrutura.

Outra atividade foi a “Minha cidade ideal” tendo o objetivo de criar e identificar oportunidades de intervenção e construção para a melhoria da qualidade de vida e dos habitantes em geral da cidade. A orientadora social e a facilitadora de oficinas pediram para que os atendidos criassem a “cidade ideal” na concepção deles por meio de desenhos, o que gostariam de ver em sua cidade, um sonho coletivo onde continha todos os direitos que possuem. Cada um deles criou sua cidade, com suas particularidades e em seguida apresentou o projeto que construiu para a turma. A maioria do grupo colocou espaços voltados para o esporte, lazer e alimentação.

Foi desenvolvida a atividade “Brincando com bons tratos”, o objetivo foi de desenvolver a cultura de paz no cotidiano, refletir sobre as brincadeiras de bons tratos, identificarem brincadeiras de maus tratos e bons tratos. A facilitadora de oficinas e orientadora social anunciaram que a oficina começaria com uma brincadeira: “Quem gosta de brincar?”. Com a turma em círculo e todos de pé, a facilitadora de oficinas explicou que iria começar uma música e todos deveriam andar e movimentar-se pela sala. Quando a música parou todos deveriam seguir o seu comando, ela pediu diferentes formas de cumprimentos com algumas partes do corpo. Exemplos: com os pés, com a cabeça, com as mãos, com as costas, com os cotovelos. A música recomeçou após cada cumprimento. E então levantaram questões como: Qual foi o cumprimento mais fácil? Por quê? Que tipo de trato viram nessa brincadeira? O que deu pra tirar de bom e ruim nesse tipo de cumprimento? A facilitadora de oficinas entregou para cada atendido lápis e duas tiras de papel, uma de cada cor, pediu para escreverem em um dos papéis a brincadeira que mais gostavam e por quê, na outra escreverem a brincadeira que não gostavam e por quê? Quando todos concluíram a atividade, a facilitadora de oficinas moderou um bate-papo com a socialização das brincadeiras escritas pelos atendidos. Foi concluído que todos têm o direito de ser tratados bem, com respeito, e o dever de tratar o outro sempre com respeito, independente de credo religioso, cor, raça e posição social. Os atendidos responderam bem às atividades, porém

têm certa dificuldade em pôr em prática, acontecendo assim muito bullying em forma de brincadeira, porém tem sido trabalhado assiduamente esse tema.

Na quinta e última semana foi realizada a atividade “Resposta certa” feita pela facilitadora de oficinas, o objetivo foi contextualizar questões trabalhadas nas atividades anteriores. Foram colocadas perguntas e respostas para que eles identificassem quem era a pergunta e quem era a resposta. Foi importante esse tipo de atividade, houve muita cooperação entre o grupo para resolverem as questões.

A atividade “Semelhanças e diferenças” teve o intuito de mostrar aos atendidos as semelhanças e diferenças entre todos do grupo, destacando acima de tudo o respeito como ato pleno da cidadania. A orientadora social e a facilitadora de oficinas entregaram uma folha de sulfite com algumas questões pessoais como: qual mês você nasceu; qual a cor dos seus olhos; em qual bairro você mora; qual seu jogo favorito; tem algum animal de estimação; qual seu filme predileto, entre outros, para que os atendidos respondessem. Após esse momento a orientadora social desenhou um diagrama em um papel pardo e dividiu os atendidos em dupla pedindo para que estes trocassem suas folhas. Foi solicitado que eles preenchessem o diagrama, colocando respostas iguais no meio para assim notar as semelhanças, e de cada lado as diferenças. Depois que terminaram foi feita a reflexão em roda de conversa para que eles fizessem suas colocações sobre o respeito dentro da cidadania. Os atendidos notaram várias semelhanças entre eles, por mais diferentes que se sentiam perto do colega.

Por fim foi feita a atividade "Dinâmica dos direitos", a facilitadora de oficinas e a orientadora social entregaram a cada atendido uma folha de papel para amassarem e fazerem uma bolinha, a facilitadora de oficinas colocou o cesto de lixo bem na frente da sala. E disse que o jogo era muito simples, eles representavam a população de um país qualquer, e todo cidadão neste país tinha a chance de crescer na vida e pertencer às classes mais altas. Para subir às classes mais altas, tudo o que eles precisavam fazer era acertar sua bolinha no cesto de lixo, sem se levantar da cadeira. Imediatamente os atendidos do fundo da sala protestaram dizendo que não era justo com eles. Porém mesmo assim a facilitadora de oficinas pediu para que eles continuassem a dinâmica, a maioria dos que estavam na frente acertaram e os de traz quase nenhum. Foi perguntado quem achou justo e a turma toda respondeu que foi injusto. A dinâmica foi relacionada a escola pública e particular, aos que precisam começar a trabalhar cedo para ajudar em casa, e os que podem reservar um tempo maior para se dedicar aos estudos, eles relataram aos que têm boa alimentação em casa e aos que não tem, a saúde esteve em pauta

também. Em seguida foi questionado o que poderia ser feito para tentar igualar essas questões. Ideias como privilegiados poderem ajudar a erguer os menos privilegiados. Abrir mais espaço nas fileiras da frente e não mandar a lata de lixo para o fundo da sala.

Os atendidos do período da manhã participaram de uma peça teatral "O segredo de Leo" no Teatro Municipal, onde foi abordada a temática de Abuso e Exploração sexual de crianças e adolescentes. No período da tarde a auxiliar administrativa foi com algumas famílias para participarem da peça teatral "Pelo nosso amor" com a temática de violência doméstica e abuso sexual de crianças e adolescentes.

Em todas as sextas-feiras do mês os atendidos tiveram o "Dia da alegria" onde não era realizada nenhuma atividade planejada, deixando que eles enquanto grupo tivessem autonomia para decidirem o que gostariam de fazer no núcleo. Durante o atendimento nesses dias eles escolheram diversas brincadeiras, sendo possível a resolução de conflitos que surgiam no momento e fortalecendo os vínculos entre eles.

Foi realizado o "Encontro com as famílias", onde a equipe fez um informativo sobre o que é o SCFV, algumas dinâmicas para criação de vínculos e os atendidos fizeram uma apresentação da música "Cidadania- Tio Marcelo". Foi um momento produtivo e de muitas trocas entre os participantes.

Neste mês a equipe do SCFV participou de um treinamento online com a equipe de suporte do GESUAS, da Assembleia Geral Extraordinária da Pastoral do Menor, da Formação Ampliada da Pastoral do Menor e da Oficina "Vamos falar sobre Racismos?" do GT Luana Barbosa. A facilitadora de oficinas participou do FMPETIPA - Fórum Municipal de Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Adolescente de Franca.

DEMANDA ATENDIDA

Há 01 coletivo com 57 usuários, divididos em 02 grupos, sendo 01 no período da manhã e outro no período da tarde. No SCFV - Núcleo Palmeiras iniciamos o primeiro semestre de 2022 com alguns desligamentos de adolescentes devido estarem matriculados em escola de período integral. E gradativamente, algumas crianças que estavam na demanda foram inseridas no SCFV.

Visando o cumprimento da meta estabelecida/conveniada, a técnica de referência do SCFV, orientadora social e coordenadora da entidade executora do SCFV realizaram busca ativa em duas escolas próximas ao núcleo de atendimento para divulgar o nosso trabalho e estabelecer parceria para encaminhamento de crianças para o SCFV.

RESULTADOS CONCRETOS

Foi relatado pela orientadora social e facilitadora de oficinas que no decorrer do percurso “Construindo vínculos e afetos” alguns atendidos tiveram um significativo fortalecimento da amizade entre eles, proporcionando uma melhora na convivência entre o grupo nas brincadeiras e atividades desenvolvidas. Já no percurso sobre “Higiene: Corpo e saúde” foi possível observar que os atendidos adquiriram conhecimento e hábitos de higiene que antes não eram praticados por eles e seus familiares.

No percurso “Protagonismo Social” onde foi explicado sobre vários objetivos sobre atos de cidadania os atendidos tiveram um grande envolvimento de forma positiva nas reflexões e atividades, destacando direitos e deveres, principalmente ligados ao ECA.

Todos os casos relatados no primeiro semestre de 2022 foram trabalhados em conjunto com o CRAS e CREAS, para as devidas providências, diminuindo assim as vulnerabilidades e os riscos sociais. Outros resultados concretos foram citados na descrição das atividades.

AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DO SERVIÇO

A avaliação foi feita através da observação durante os atendimentos, das atividades desenvolvidas, das rodas de conversas e nas avaliações das atividades feitas ao final de todo percurso com os atendidos, tendo o objetivo de ouvir suas opiniões acerca do atendimento. Toda a equipe esteve envolvida no processo para obter o melhor resultado.

Os instrumentais utilizados para a mensuração dos resultados são: os planejamentos realizados mensalmente com a técnica de referência do CRAS Oeste, a coordenadora de projetos da Pastoral do Menor e a equipe de trabalho do SCFV/CEC Palmeiras.

Portanto, de modo geral, consideramos satisfatório o trabalho realizado no primeiro semestre de 2022 pela Pastoral do Menor e Família, na execução do SCFV.

DIFICULDADES/ ENTRAVES NA EXECUÇÃO DAS AÇÕES

A ausência de muitos atendidos nos atendimentos, principalmente no período da manhã foi uma grande dificuldade, não sendo possível o desenvolvimento e aproveitamento pleno dos objetivos das atividades e o retorno dos contatos com muitas famílias por ligações e mensagens. No período da tarde, a diferença de idade entre os atendidos e a inserção de novas crianças/adolescentes no grupo gerou alguns conflitos que se estenderam até os responsáveis fora

do SCFV, causando desconforto para todas as partes. Algumas famílias trouxeram a discordância do atendimento entre crianças e adolescentes em conjunto.

No desenvolvimento do serviço foi notada a necessidade da ampliação da equipe mínima para que o atendimento com as famílias possa ser realizado de forma contínua, visto que a técnica de referência atende as demandas das famílias do SCFV e também executa outras funções no CRAS.

ALTERNATIVAS IDENTIFICADAS PARA SOLUCIONAR OS ENTRAVES

Foi conversado com as famílias através do contato no WhatsApp, em ligações e pelo CRAS a importância da participação dos atendidos nas atividades e da permanência do contato com a equipe. Em relação aos conflitos entre os atendidos a orientadora social e a facilitadora de oficinas fizeram todas as intervenções necessárias junto ao grupo através de combinados de convivência, atividades, dinâmicas e brincadeiras, de uma maneira que conseguissem entender a importância do respeito com o próximo.

Foi repassado a técnica de referência sobre a discordância de algumas famílias ao atendimento em conjunto de crianças e adolescentes, sendo decidido pela equipe em conjunto com ela a separação das turmas por idade para o desenvolvimento das atividades.

9

Unidade: SCFV NÚCLEO PALMEIRAS

CNPJ: 56.885.262/0004-88

4.2 Recursos Humanos envolvidos

	Nome completo	Data de Nascimento (DD/MM/AAAA)	Sexo	CPF	Dados do RG			E-mail	INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL					Início do Exercício Função (DD/MM/AAAA)
					Número	Órgão Emissor	UF		Escolaridade	Profissão	Vínculo	Função	Carga horária SEMANAL	
1	Flávia Alves Aparecida	16/06/1987	F	352.062.658-61	45.443.981-7	SSP	SP	flavvia.alves@gmail.com	6- Ensino Superior Completo	3- Pedagoga	5-Empregado celetista do setor Privado	7- Outro - Facilitador (a) de Oficinas	5- Maior que 40 horas semanais	04/10/2021
2	Lilian Batista Bastianini	24/11/1982	F	321.208.928-81	41.375.979-9	SSP	SP	lilianaparecida234@gmail.com	2- Ensino Fundamental Completo	21- formação profissional	5-Empregado celetista do setor Privado	5 - Serviços Gerais	5- Maior que 40 horas semanais	01/03/2022
3	Natália Souza Oliveira	29/10/1996	F	451.478.138-02	46.853.402	SSP	SP	contatona taliaols@gmail.com	4- Ensino Médio Completo	20- Profissional de nível médio	5-Empregado Celetista do Setor Privado	3- Apoio Administrativo	5- Maior que 40 horas semanais	01/04/2022
4	Roberta Martins Santos	25/03/1996	F	453.868.768-56	37.202.892-5	SSP	SP	robertasm25@hotmail.com	6- Ensino Superior Completo	1- Assistente Social	5-Empregado celetista do setor Privado	2- Educadora social	5- Maior que 40 horas semanais	14/09/2018

D



Unidade: SCFV NÚCLEO PALMEIRAS

CNPJ: 56.885.262/0004-88

Equipe de Apoio

	Nome completo	Data de Nascimento (DD/MM/AAAA)	Sexo	CPF	Dados do RG			E-mail	INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL					Início do Exercício Função (DD/MM/AAAA)
					Número	Órgão Emissor	UF		Escolaridade	Profissão	Vínculo	Função	Carga horária SEMANAL	
1	David Luiz Lourenço	28/10/1982	M	224.358.698-35	40.622.522-7	SSP	SP	dvduizlo urencio@g mail.com	4- Ensino Médio Completo	20- Profissional de nível médio	5- Empregado Celetista do Setor Privado	7- Outros Motorista	5- Maior que 40 horas semanais	20/09/2016
2	Lucas Cardoso dos Santos	26/07/1985	M	345.293.428-40	40.825.520-4	SSP	SP	lukascard osofilmm aker@hotmail.com	5- Ensino Superior completo	19- Outra formação de nível superior - Publicidade e Propaganda	5- Empregado Celetista do Setor Privado	7- Outros Analista de Marketing	5- Maior que 40 horas semanais	11/01/2021
3	Lígia Andrade Orsini	08/07/1987	F	345.783.418-01	42.201.917-3	SSP	SP	Ligia- orsini@ho tmail.com	6- Ensino Superior Completo	3- Pedagoga	5- Empregado Celetista do Setor Privado	1- Coordenador	5- Maior que 40 horas semanais	05/05/2014

Os recursos humanos foram suficientes? () sim (X) não

Existe a necessidade de ampliação do quadro de um funcionário na área de psicologia, pois a rede pública não atende o mínimo da demanda que o SCFV tem para tal profissional.

FORMAÇÕES

A Pastoral do Menor realizou duas formações ampliadas para todos os agentes da PAMEN. Os temas apresentados foram: FALA COM SABEDORIA, ENSINA COM AMOR, IDENTIDADE E MÍSTICA DO AGENTE PASTORAL DO MENOR, DE CORAÇÃO A CORAÇÃO.

A equipe do SCFV também participou de reuniões do Conselho Municipal da Assistência Social (CMAS), do Fórum Municipal de Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Adolescente de Franca (FMPETIPA), dos Encontros do GT SCFV do Município, dos Encontros gerais dos SCFV da Pastoral do Menor feitos uma vez ao mês, da ação das equipes do SCFV da região oeste junto com o CRAS a respeito da temática do "Trabalho Infantil", das reuniões de planejamento com a técnica de referência do CRAS Oeste feitas uma vez ao mês, do Minicurso sobre Prevenção de violência sexual de crianças e adolescentes, do treinamento online com a equipe de suporte do GESUAS, da Oficina Modos de Brincar e Lembrar e da Oficina "Vamos falar sobre Racismos?" do GT Luana Barbosa.

Acreditamos que seria de grande importância a Secretária de Ação Social ofertar palestras, oficinas e cursos para a equipe envolvida no SCFV, pois a contrapartida da entidade é destinada para outros aspectos de maior urgência, como manutenção do prédio, recursos humanos, materiais pedagógicos e de limpeza.

DEMONSTRAÇÃO DAS FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DOS USUÁRIOS

CRAS OESTE:

O CRAS Oeste através das profissionais de serviço social (técnica de referência do SCFV) e psicologia junto aos profissionais do SCFV planejaram atividades de mobilização para o retorno do acompanhamento grupal com as famílias do SCFV em 2022. Estes encontros aconteceram uma vez por mês com discussões de temáticas propostas pelas famílias, destacando que no mês de maio contamos com a presença da Dra. Eliana, Juíza do Trabalho que abordou sobre o trabalho infantil e no mês de junho teve apresentação de peça teatral sobre violência doméstica no Teatro Municipal.

Deu-se prosseguimento ao atendimento das famílias do SCFV que estão em acompanhamento familiar particularizado, presencialmente e via contato telefônico. As demais famílias também

foram atendidas nestes formatos pela técnica de referência do SCFV, visando orientações e encaminhamentos frente às necessidades destas.

PASTORAL DO MENOR:

- Através de rodas de conversas, os atendidos expõem opiniões e avaliam o trabalho realizado diariamente, permitindo que seja realizado os devidos ajustes para qualificar as ações e tornar mais atrativo o SCFV.

- Nos encontros com as famílias e nos atendimentos individuais realizados pela equipe, a partir das dificuldades e situações vivenciadas com as crianças e os adolescentes surgem temas para serem trabalhados no SCFV.

- Nas reuniões com o CRAS as famílias expõem seus pensamentos sobre o trabalho desenvolvido pela Pastoral do Menor e através da troca de informações entre o CRAS e a Entidade é possível realizar mudanças caso haja necessidade.

- A equipe de trabalho diariamente planeja as atividades do mês, buscando estratégias para sanar as dificuldades, de acordo com a necessidade e demandas dos usuários e os desafios do cotidiano.

Encaminhamentos realizados:

() Saúde

(X) Educação

(X) Jurídico

(X) Unidade estatal. Citar: (X – descrito abaixo*)

Serviços Socioassistenciais. Citar: Igrejas, Centros

() Outros. Citar:

*As famílias foram encaminhadas de acordo com a demanda apresentada mediante ação particularizada, sendo que algumas orientações e encaminhamentos foram realizados via contato telefônico. Os encaminhamentos realizados neste primeiro semestre de 2022 foram para atualização e inserção no cadastro único, orientação jurídica, atendimentos da saúde (leite, medicamentos,

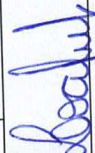


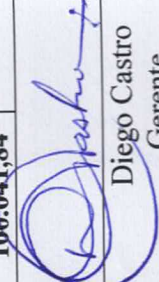
Unidade: SCFV NÚCLEO PALMEIRAS

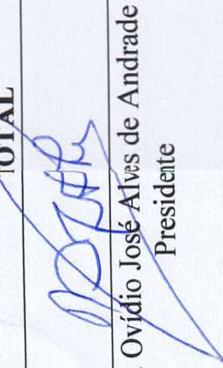
CNPJ: 56.885.262/0004-88

5. DEMONSTRATIVO FÍSICO DOS RECURSOS FINANCEIROS APLICADOS

Despesas	MUNICIPAL	ESTADUAL	FEDERAL	PRÓPRIOS	
				CONTRAPARTIDA	R\$
Pessoa/RH contratado	R\$ 66.834,30				R\$ 36.796,81
Serviços de Terceiros – Pessoas Físicas/Jurídicas – Contrato Temporário	R\$ 2.581,02				
Lanche/Gêneros Alimentícios	R\$ 15.163,74				
Material de Limpeza/Higiene	R\$ 2.233,62				
Material Educativo/Esportivo					
Material Didático/Pedagógico	R\$ 689,40				
Cama, Mesa e Banho					
Material de Copa e Cozinha	R\$ 992,70				
Gás Engarrafado	R\$ 416,94				
Combustível/Lubrificantes Automotivos	R\$ 1.547,28				
Material de Expediente e Processamento de Dados	R\$ 1.575,06				
Serviços de Terceiros – Água, Esgoto, Energia Elétrica, Comunicação	R\$ 5.691,48				
Serviços de Terceiros – Manutenção e Conservação de Máquinas, Equipamento, Veículos e Bens Móveis	R\$ 2.316,30				
Equipamentos e Material Permanente					
Outros - Especificar					
TOTAL	R\$ 100.041,84				R\$ 36.796,81


Lígia Orsini Andrade
Técnica Responsável


Diego Castro
Gerente


Pe. Ovídio José Alves de Andrade
Presidente

atendimento psicológico), referenciamento ao CREAS, programa para jovem aprendiz no mercado de trabalho, etc.

Benefícios, programas/projetos acessados. Citar:

A maioria das famílias do SCFV estão inseridas no programa social de transferência de renda federal Auxílio Brasil, temos uma família beneficiária do BPC e também neste primeiro semestre de 2022, algumas famílias foram inseridas no programa social municipal Renda Mínima (municipal).

As famílias também foram atendidas com benefícios eventuais: cesta de alimentos, cartão alimentação no valor de R\$ 179,90, auxílio-natalidade de acordo com as particularidades e necessidades de cada família.

ARTICULAÇÃO COM AS UNIDADES ESTATAIS

A entrada no Serviço é através de busca ativa e acolhida do CRAS, para levantamento do público prioritário e em seguida é realizado o encaminhamento para a Entidade, e outros são inseridos pela busca espontânea da comunidade no CRAS ou na Pastoral, que são direcionados para o CRAS.

Os desligamentos são realizados no CRAS e a técnica de referência informa a Entidade e os mesmos são efetuados por diversos motivos, como: consenso da equipe (técnica de referência, orientador social e facilitador de oficina) de que a vulnerabilidade já não existe mais; mudança de Bairro e a falta de adesão da família ou da criança / adolescente.

As famílias foram convidadas pelo CRAS a participarem do acompanhamento familiar grupal, onde algumas demonstraram interesse e participaram. Também tiveram algumas inseridas no acompanhamento familiar particularizado. Todas as famílias foram convidadas a participarem das oficinas realizadas, porém com pouca adesão.

9

6 - AVALIAÇÕES DO TRABALHO DESENVOLVIDO PELO ÓRGÃO GESTOR JUNTO À INSTITUIÇÃO

A aproximação do CRAS com a Entidade sempre foi um ponto positivo, pois através do encontro mensal realizado com as orientadoras sociais, facilitador de oficina, auxiliar administrativo, serviços operacionais, a técnica de referência e integrantes da coordenação da Pastoral, foi de grande importância para um bom andamento do atendimento, onde a orientadora social e facilitadora de oficinas pôde expor suas dificuldades e avanços e a equipe do CRAS pôde dar um amparo maior para a mesma, em relação também às estruturas familiares dos atendidos, que muitas vezes eram desconhecidas por parte da orientadora social ou da técnica de referência.

Nos encontros mensais não ocorreram o planejamento das atividades entre a técnica de referência juntamente com a orientadora social. A orientadora juntamente com a facilitadora e os atendidos planejaram e passaram para a técnica os percursos já planejados.

A pastoral do Menor também vem participando dos encontros intersetoriais mensais realizados pelo CRAS Oeste, onde estamos tendo conhecimento das ações dos parceiros envolvidos e possivelmente o estabelecimento de fluxos.

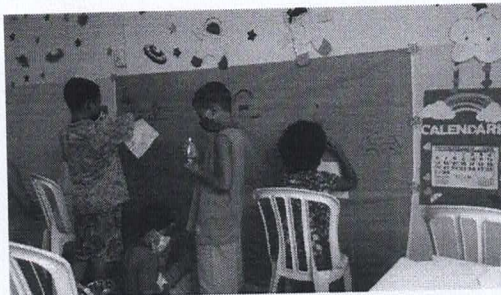
O contato com o CREAS é realizado pelo CRAS, quando necessário o encaminhamento de usuários, através de constatações da orientadora social, facilitador de oficina ou da técnica de referência.

7-FOTOS DE ALGUMAS ATIVIDADES REALIZADAS: Palmeiras

Janeiro-Atividade "Corrida Maluca".



Fevereiro-Atividade "Mural Cooperativo".



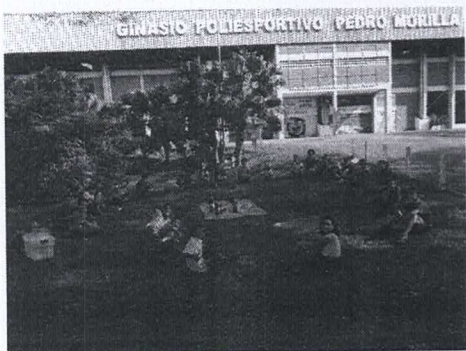
Março- Atividade "Orgânico e inorgânico".



Abril-Comemoração de Páscoa



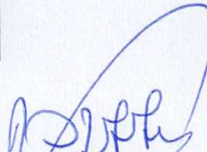
Maior- Passeio ao Ginásio Poliesportivo.

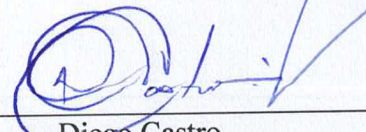


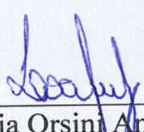
Junho- Encontro com as famílias.



Franca, 13 de julho de 2022.


Pe. Ovídio José Alves de Andrade
Presidente


Diego Castro
Gerente


Lígia Orsini Andrade
Técnica Responsável

"À serviço da vida de crianças e adolescentes"